PINIÃO

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

01-07-2025

"Panis et circenses"

Annibal Coelho de Amorim

[Médico de Saúde Pública. Pesquisador IdeiaSUS]

Antigamente, entre Romanos, costumava-se dizer que o povo gostava de "pão e circo" e, por esse motivo, o Coliseu foi criado. Os séculos foram passando e quem diria que, na cena contemporânea, seríamos testemunhas de algo semelhante. Guardada as devidas proporções, ter uma "Copa do Mundo" dos clubes nos Estados Unidos, trazendo alegria para pequenas multidões e imagens de celebração, enquanto nas mídias sociais vemos crianças, mulheres, pacientes em leitos hospitalares, paramédicos, jornalistas, aterrorizados sob bombardeios israelenses de Gaza, dos acampamentos, hospitais e assentamentos.

Me pergunto, até que ponto essa "copa dos clubes" serve de cortina de fumaça, enquanto uma limpeza étnica se aprofunda, aumentando o grau de infortúnio de "um lado e do outro"? Nesse "campo", não há uma "taça em disputa", em que as todas "torcidas" desejassem realmente que este evento de "horrores para milhares", dos dois lados, nunca tivesse acontecido, ou sequer tivessem sido imaginados.

Somos remetidos aos tempos em que nos "circos romanos", cristãos, dentre tantos outros segmentos estigmatizados, tiveram suas vidas expostas à "diversão cruel dos poderosos em grandes Arenas".

Quando "gladiadores venciam", a multidão pedia aos "imperadores" que poupassem a vida dos vencedores.

Nas "arenas contemporâneas", só existem perdedores de ambos os lados.

Centenas de milhares já perderam a vida, enquanto no lado Sionista perderam completamente a humanidade, uma vez que o objetivo é "a ocupação pela ocupação". Uma vez que "se sentem escolhidos", enquanto "os que perderam a vida e seus territórios existenciais" não podem sequer receber qualquer ajuda humanitária.

O grau de crueldade é indescritível. Segundo testemunhos dos jornalistas internacionais, "mercenários contratados atiram a esmo, impedindo que água, comida e assistência médica sejam providas" aos que mais necessitam.

Enquanto assistimos aos "jogos de futebol" nos estádios norte-americanos e torcemos "por nossos times", esta "copa do mundo" representa uma cortina de fumaça que esconde "os jogos de poder" dos bastidores, onde de um lado "manda quem pode",

e, de outro, milhares "que tem juízo" pedem ajuda aos Organismos Internacionais.

Se existem "escolhidos", perguntamos quem "os escolheu"? De outro lado, devemos assumir que, em um mundo cada vez mais polarizado, os "que não foram escolhidos são "os esquecidos"?

"Quem escolhe e quem esquece"? Vamos continuar a torcer e fazer de conta que nesse "campeonato internacional", os juízes sejam justos e ofertem os mesmos direitos a todos?

Quando os judeus, na Segunda Guerra Mundial, foram vítimas do holocausto nazista, todos se horrorizaram com a "violência a que foram submetidos e se levantaram em sua defesa".

O que está acontecendo com "essa fumaça que cobre os nossos olhos enquanto a ameaça real de "uma Terceira Guerra Mundial se aproxima a olhos vistos"?

Se existe realmente um troféu nessa "COPA DO MUNDO DE CLUBES", este devia ser levantado em nome da "torcida da raça humana".

Muito rapidamente todos os "estádios do mundo" estarão vazios e ao invés de celebrarmos, estaremos "chorando vidas da raça humana".

Quem são os imperadores que hoje condenam nos "circos dos horrores"?

▪▪▪

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.